



Campos Novos, 20 de Maio de 2011 - ANO III - Edição Nº 42

Impresso
Especial

9912236676/2009-DR/SC

COPERCAMPOS

CORREIOS

Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.

JORNAL COPERCAMPOS®



MAIOR RECEBIMENTO DE GRÃOS

UMA BOA SAFRA GRAÇAS A TECNOLOGIA APLICADA E
PRINCIPALMENTE PELA VALORIZAÇÃO DA SOJA E DO MILHO

PÁG 20



BIOCOPER TEM NOVA FÓRMULA

PÁG 07

A economia é fundamental para desenvolver nosso setor

Confirmadas as previsões anteriores, estamos encerrando a safra de verão dentro da normalidade. Os preços, fundamentais para que os associados da Copercampos e os agricultores em geral possam desenvolver o setor são considerados bons na cultura da soja e do milho.

Em nossa região tivemos problemas quanto à falta de liquidez na cultura do feijão, porém neste mês de maio o Governo interviu com AGF e já movimentou o mercado que estava com preços abaixo do valor mínimo do produto.

Na suinocultura, uma das atividades da Copercampos, os preços recuaram e nós ficamos preocupados com os custos de produção, já que o milho está valorizado e o suinocultor precisa investir mais no alimento não tendo o retorno desejado na venda dos animais. Neste inverno a expectativa é que a demanda do mercado interno continue forte e com isso os preços mudem e os produtores de suínos obtenham melhores oportunidades de comercialização.

O que vemos no agronegócio ao longo dos anos é a adoção de tecnologia, aumento do custo e problemas sempre na valorização dos produtos. Neste ano, para os produtores de soja e milho, os preços são bons e a safra no geral é boa, mas em outros anos, os preços foram ruins e prejudicaram os agricultores que precisam de capital para continuar o trabalho.

Sobre o mercado internacional para trigo, soja e milho as expectativas são de que os preços continuem como estão. Para a próxima safra de verão e já nesta de inverno os produtores com a valorização de seus produtos poderão aplicar uma excelente tecnologia em fertilizantes e sementes.

Estamos com o Programa Barter já disponível para a próxima safra e com isso, colocamos a disposição dos produtores essa modalidade segura e fácil de adquirir insumos e sementes fixada em grãos. Nós estamos atendendo as necessidades dos associados e esta opção é para que todos obtenham os melhores ganhos ao longo dos anos.



Diretor presidente Luiz Carlos Chiocca

Para finalizar queremos ressaltar o trabalho dos produtores associados e parabenizar a todos pela boa safra de verão e esperamos que os preços continuem a estes níveis, pois só assim teremos sucesso em nossa atividade.

Cartão CoperClube

O programa de relacionamento do Supermercado Copercampos traz novidades no novo catálogo de recompensas.

Criado em 01 de Setembro de 2007, o Cartão CoperClube, é um programa que concede aos clientes e associados da Copercampos benefícios e recompensas com base em suas compras, ou seja, de acordo com o número de pontos acumulados durante as compras acima de R\$ 10,00, o cliente CoperClube poderá trocar por produtos do catálogo de recompensas ou então por vale compras.

Atualmente o Cartão CoperClube possui mais de 3.300 clientes e conta com um catálogo de 61 produtos. Desde que iniciou o programa, o Supermercado Copercampos, já distribuiu aproximadamente R\$ 400 mil em prêmios aos clientes.

A partir do mês de Maio, você poderá conferir o novo catálogo que entrará em vigor, trazendo novidades nos produtos ofertados. E para você que ainda não é cliente CoperClube cadastra-se no posto de atendimento do Supermercado Copercampos ou pelo site www.copercampos.com.br e confira você também as facilidades de ser cliente CoperClube.

Associados da Copercampos

Os associados que realizam suas compras no Supermercado com o cartão CoperClube ganham pontos e o valor é somado a sua movimentação financeira com retorno no Programa de Fidelização e na distribuição das sobras. Para isso, é necessário solicitar seu cartão no Supermercado com a atendente do CoperClube e informar a matrícula utilizando o mesmo cadastro de associado. Participe do Programa CoperClube e obtenha ainda mais vantagens.



Expediente:

Administração Gestão: Março 2011 a Março 2014
Presidente: Luiz Carlos Chiocca
Vice-Presidente: Cláudio Hartmann
Secretário: Sérgio Antônio Mânica

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Antonio Lamartini Thibes Peron
Juvenil Moyses Dutra
Celso Retore
José Antônio Chiochetta
Luiz Alfredo Ogliari
Luís Antônio Zanatta

DIRETORES EXECUTIVOS
Clebi Renato Dias
Laerte Izaías Thibes Júnior

CONSELHO FISCAL

Adão Pereira Nunes
Darci Nicolau Berwig
Celso Gheller
Jerônimo Barbosa de Souza
Fiorindo Paulo Tormen
Jair Socolovski

REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Felipe Gótz
comunicacao@copercampos.com.br | Reg. SC 03410 JP
SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli
marketing@copercampos.com.br | CRA/SC 5836
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda
IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda
TIRAGEM: 1.600 Exemplos

Investir na terra é preciso



Diretores da Copercampos estiveram reunidos com o empresário Luiz Alberto Boni

A escolha adequada de um fertilizante é tão necessária como a escolha do cultivar de trigo a ser plantado. Investir em tecnologia e eficiência nutritiva para que as plantas se desenvolvam proporciona maior rentabilidade ao final da safra.

A semeadura de trigo iniciará nos próximos dias e o produtor associado da Copercampos tem consciência das necessidades que a cultura exige para obter altas produtividades. Na safra passada altas produções na cultura demonstraram que os adubos influenciam na média produtiva final.

Mas para conquistar bons resultados na lavoura, os preços dos fertilizantes influenciam. De acordo com o empresário Luiz Alberto Boni da Goiás Verde, que atua nas áreas de Alimentos, Fertilizantes, Agricultura, Pecuária e comercialização de cereais, parceiro da Copercampos na comercialização dos produtos, há estimativa de consumo recorde de fertilizantes no Brasil. “Acreditamos que nesta safra, devido as produtividades alcançadas em todo o país e com a rentabilidade da agricultura, os produtores irão investir mais em fertilizantes e as

vendas terão um aumento de 6% em relação a safra de 2010”, destaca Boni.

Em 2010 foram comercializadas 24,5 milhões de toneladas de fertilizantes e neste ano, as projeções são de 26 milhões de toneladas em todo o país. Segundo Boni, fertilizantes a base de Cloreto de Potássio poderão ainda ter correções em até 10%. “Os fosfatados e nitrogenados deverão se manter estáveis nos preços atuais, podendo ocorrer oscilações de acordo com a variação cambial.”

A empresa Goiás Verde, que atua na comercialização de fertilizantes no Mato Grosso, Goiás, Paraná e Santa Catarina projeta para 2012 um crescimento na parceria com a Copercampos. De acordo com Luiz Alberto Boni uma nova Indústria estará se instalando em São Francisco do Sul com início de produção em Abril de 2012, com isso o ICMS pago pelos produtos irá diminuir. “Hoje os produtos são enviados através do Porto de Paranaguá e com a unidade no Porto de São Francisco do Sul teremos preços ainda mais competitivos para atender os associados da Copercampos”, finaliza Boni.

Fertilizantes em Big Bag

A Copercampos, através da Gerência Técnica e Insumos e setor de Transportes e Logística informa aos produtores associados que utilizam Big Bags para transportar fertilizantes que nesta safra de trigo, devido à falta de espaço físico dentro da cooperativa, não será feito estoque físico dos produtos nestas embalagens.

De acordo com o gerente Técnico e Insumos, Edmilson José Enderle, haverá somente estoque de fertilizantes em sacaria de 50kg. “Nós pedi-

mos que os produtores que utilizam Big Bag se programem com o setor de Transportes e Logística ou Departamento Comercial com até 15 ou 20 dias de antecedência para que os fertilizantes estejam disponíveis na cooperativa. Esta medida é devido ao alto recebimento de grãos nesta safra de verão e o espaço físico está limitado, por isso, contamos com a colaboração e com o planejamento antecipado dos associados para retirar os fertilizantes em Big Bag”, enfatiza Enderle.

Acadêmicos visitam a Copercampos

Alunos de três instituições de ensino do estado realizaram visitas a Copercampos a fim de conhecer o processo de armazenagem de grãos, produção de sementes e Indústria de Fertilizantes.

UDESC

No dia 14 de abril, acadêmicos do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) conheceram algumas unidades da matriz da cooperativa. Na oportunidade os alunos da 9ª fase do curso tiraram dúvidas sobre o processo prático de armazenagem das culturas de milho, soja e feijão, além de conhecer a Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS), Indústria de Fertilizantes e o Campo Demonstrativo.



Acadêmicos de agronomia da UDESC de Lages



Acadêmicas do curso de Engenharia de Produção da UNIBAVE

UNIBAVE

Já no dia 29 de abril, estudantes da 5ª fase do Curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE) de Orleans, através da filial de Criciúma e da empresa parceira Tramonto Alimentos, estiveram conhecendo e obtendo informações sobre o fluxo de recebimento de grãos na Copercampos.

Através da visita, os acadêmicos da UNIBAVE realizaram um trabalho sobre processamento de grãos e unidades de armazenagem.

UNOCHAPECÓ

A fim de obter conhecimentos sobre o processo de produção de sementes, os acadêmicos de Agronomia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó -Unochapecó participaram no dia 03 de maio de uma visita técnica a Copercampos.

Os alunos da disciplina de Produção e Tecnologia de Sementes foram recepcionados pelo diretor vice-presidente da Copercampos Cláudio Hartmann, pela coordenadora do Laboratório de Sementes, Engenheira Agrônoma Maria Luiza Guizardi Carlesso e pelo Engenheiro Agrônomo Marcos André Paggi.

Além de conhecer um pouco sobre a história da Copercampos através do vídeo institucional, os acadêmicos da Unochapecó obtiveram informações sobre o processo de produção de sementes a campo. O Engenheiro Agrônomo Marcos André Paggi repassou preceitos básicos para obtenção de qualidade em sementes e tirou dúvidas de como são realizadas vistorias e escolha dos materiais produzidos na cooperativa. Nesta safra, a expectativa da Copercampos é de produzir aproximadamente 800 mil sacos de sementes de soja. Na safra 2009/2010, a produção total de sementes chegou a 700 mil sacos e este aumento se deve às parcerias obtidas entre a cooperativa e empresas detentoras de sementes de soja.



Acadêmicos da Unochapecó visitaram UBS e Laboratório de Sementes da Copercampos

No Laboratório de Sementes e na Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS), os acadêmicos, sob a supervisão da professora Lúcia Salengue Sobral conheceram os processos de beneficiamento e também de que forma são realizados os testes de germinação das sementes produzidas pela Copercampos. Durante o dia, os alunos também conheceram a Indústria de Fertilizantes BioCoper.

Reflexões sobre a conservação do solo no Meio Oeste e Planalto Catarinense

Por Milton da Veiga e Alvadi Antônio Balbinot Júnior



Erosão severa em lavoura onde foi utilizada grade para incorporação das sementes de pastagem



Semeadura direta da pastagem com manutenção dos resíduos da cultura anterior

No dia 15 de abril é comemorado o Dia Nacional de Conservação do Solo, o qual foi instituído em 1989 através da Lei nº 7.876, com o objetivo de trazer uma reflexão sobre os graves problemas de erosão e degradação do solo nas lavouras do Brasil, que se agravaram durante a década de 1980 com a expansão da área agrícola e da motomecanização. Em nossa região a situação não era diferente naquela época, apesar da grande adoção do sistema de preparo conservacionista do solo em substituição ao preparo convencional. Outra prática conservacionista importante adotada naquela época foi a interrupção da queima dos resíduos culturais, os quais são essenciais para manter o teor de matéria orgânica do solo e, conseqüentemente, de sua qualidade.

A maior evolução na adoção de sistemas de manejo conservacionista do solo ocorreu em nossa região ao longo da década de 1990 com a adoção do sistema plantio direto (SPD), sistema no qual as culturas são semeadas sem o preparo prévio do solo e o solo é mantido permanentemente protegido pelas culturas e/ou por seus resíduos. Em nossa região, a introdução e o desenvolvimento inicial do SPD ocorreram através da adaptação das semeadoras utilizadas no sistema convencional, tendo como razões para isso o baixo custo dos “kits” para essa adaptação e o alto custo e baixa eficiência das semeadoras desenvolvidas para o SPD naquela época.

O SPD se alicerça não só na semeadura sem preparo prévio do solo, mas também na elaboração de um bom plano de rotação de culturas, envolvendo as culturas comerciais e as plantas de cobertura do solo ou pastagens adaptadas para cada região. Nas áreas mecanizadas e com maior extensão da região há possibilidade de desenvolver o SPD atendendo essas premissas, pois há possibilidade de cultivo de culturas comerciais e pastagens com bom retorno econômico (soja, milho ou feijão no verão e trigo, aveia, nabo e azevém no inverno). Mesmo assim, é representativo o número de agricultores que utilizam por vários anos seguidos o monocultivo com uma gramínea no inverno, geralmente aveia preta, e soja no verão. Nas pequenas propriedades predomina o uso do solo no inverno com pastagem, geralmente de aveia preta consorciada ou não com azevém, e a cultura de milho no verão para produção de grãos ou silagem.

Uma das maiores preocupações com a continuidade do desenvolvimento do SPD em nossa região diz respeito ao crescimento expressivo da área de lavoura utilizada com o sistema de integração lavoura-pecuária (SILP), que se constitui no uso do solo para produção de pastagem no inverno, manejada sob pastejo direto rotacionado ou extensivo, e de grãos no verão. Isso porque, em um grande percentual de lavouras está sendo utilizada a grade niveladora, ou até mesmo aradora, para promover a incorporação das sementes da pastagem. Se houver pequena quantidade de palha antes dessa operação, o solo fica sem proteção contra o impacto direto das gotas da chuva, podendo resultar em erosão intensa na lavoura (Foto 1). Além disso, o

solo solto na superfície possibilita o aprofundamento da compactação pelo pisoteio dos animais, a qual não pode ser rompida pelo dispositivo sulcador da semeadora, demandando o uso de escarificador ou subsolador para isso.

Outro aspecto importante do SILP diz respeito ao uso de carga animal superior à produtividade da pastagem, resultando em pastejo excessivo pelos animais e manutenção da pastagem com altura inferior à recomendada para pastagens de ciclo anual, que é de aproximadamente 15 a 20 cm no pastejo contínuo e maior do que 10 cm após a retirada dos animais no pastejo rotacionado. O pastejo excessivo determina menor área foliar da pastagem, que se reflete em menor taxa fotossintética e menor desenvolvimento durante seu ciclo. Em função da baixa disponibilidade de pastagem, os animais se deslocam mais para capturar a quantidade suficiente de alimento, o que resulta em mais pisoteio e compactação, o que é agravado pelo fato do pisoteio ser realizado diretamente sobre o solo, sem o efeito “amortecedor” da pastagem sobre a pressão exercida pelas patas do animal na superfície. Manejando-se adequadamente os animais de acordo com a disponibilidade de pastagem haverá maior quantidade de fitomassa remanescente por ocasião da sua dessecação, aspecto fundamental para a sustentabilidade do SPD ao longo do tempo.

A adubação da pastagem ainda não é uma prática utilizada pela maioria dos agricultores, principalmente porque se estabeleceu o conceito de que o efeito residual da adubação da cultura de verão é suficiente para o seu bom desenvolvimento. Deve-se considerar, no entanto, que a maioria das espécies utilizadas para pastagem de inverno é de gramíneas e estas sempre respondem à adubação, principalmente com fontes nitrogenadas. Por isso, é recomendável a aplicação na pastagem de parte da adubação que seria aplicada na cultura de verão, o que resultaria em maior produção da pastagem e a ciclagem dos nutrientes, que seriam disponibilizados para a cultura de verão subsequente. Os esterços, muitas vezes disponíveis nas propriedades ou em unidades de produção vizinhas, podem ser utilizados como fonte de nutrientes para as pastagens, com a possibilidade de aplicação em cobertura quando bem curtidos.

Adotados esses fundamentos de manejo do solo e das culturas, pode-se continuar promovendo a melhoria do solo promovido ao longo do tempo pelo SPD, concomitantemente com o uso mais intensivo das áreas no SILP e, com isso, obter mais renda por unidade de área sem risco de degradação do solo e redução da produtividade das culturas e pastagens.

* Milton da Veiga - Engenheiro Agrônomo Dr. Pesquisador da Epagri – Unidade de Experimentação Agrícola de Campos Novos

* Alvadi Antônio Balbinot Júnior – Engenheiro Agrônomo Dr. Pesquisador do Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa da Soja (Londrina/PR)



**MERCADO DE MILHO
COMERCIALIZAÇÃO COM POUÇOS NEGÓCIOS EM MAIO**

Acredito que ainda tenhamos cerca de 350 mil sacos para receber dos produtores que torcem pelo clima propício para concluir os trabalhos de colheita na nossa região. No ano de 2010, recebemos 2.970.000 sacos de 60 quilos de milho em nossas unidades de negócios, e em nossa mais recente revisão de produção a ser recebida chegamos ao número de 2.000.000 de sacos, uma queda significativa de 970.000 sacos, ou seja, 32% menos que o ano anterior. Esses números mostram claramente a evidente redução na área de plantio de 2010 para 2011, tão amplamente divulgada em nossos informes.

Por sorte a produtividade compensou parte da produção com ganhos significativos, muitos produtores atingiram os 9.000 quilos por hectare de produtividade média. Quanto à comercialização cerca de 50% já foi comercializado aproveitando as boas oportunidades mercadológicas, com preços oscilando entre R\$ 24,00 e R\$ 26,00 por saco de 60 quilos. No momento com parte já comercializado o produtor aguarda o término da colheita para re-planejar seus negócios e principalmente decidir por soja ou milho nos negócios de curto prazo. Assim nesse mês de maio os negócios estão em ritmo lento, se comparados ao mês de abril. Quanto ao mercado em geral os produtores aguardam novidades quanto aos seguintes acontecimentos:

- **Milho – Safrinha** - O acompanhamento das notícias quanto ao desenvolvimento da cultura do milho, principalmente no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, onde ocorreram atrasos no plantio e seca em alguns municípios. Já no Paraná existem notícias sobre



MERCADO DE FEIJÃO CARIOCA

Nesses últimos dias temos visto o preço do feijão carioca despencar em todos os mercados do país, refletindo o movimento baixo das vendas e o alto volume de ofertas na Bolsa do Feijão de São Paulo. Para tentar entender melhor o movimento baixista estivemos falando com dois dos principais empacotadores Paulistas, e eles alegam que um dos principais fatores da baixa foi à queda nas vendas no varejo principalmente para o produto comercial, cuja oferta está com volume excessivo nesse momento em todas as regiões de produção.

Já para o produto Extra a comercialização é mais tranquila, mas mesmo assim registra diminuição na demanda. Nesse momento se questiona se os números do consumo nacional estão próximos da realidade, pois se eles espelhassem a realidade do mercado já teríamos um mercado comprador e os estoques reduzidos, coisa que não está acontecendo.

Vejamos: os números dão conta que o consumo nacional de feijão carioca é de aproximadamente 2,70 milhões de toneladas ou 45 milhões de sacos ano, ou 3,750 milhões de sacos por mês. Assim na minha opinião, em dois meses poderemos ter uma alteração positiva nos preços, pois observando a redução drástica no plantio nos estados produtores, não teremos mais produto de boa qualidade no mercado no curto prazo, ou então os números de consumo estão totalmente furados. Como é difícil falar em números nesse país, ainda mais de feijão vamos aguardar para ver o desfecho da situação atual que é de



**MERCADO DE SOJA
FINALIZANDO A COLHEITA NA NOSSA REGIÃO**

A nossa região é uma das mais atrasadas do país na colheita da soja e de milho, e somente durante essa semana estaremos encerrando os trabalhos. O produtor está satisfeito com a produção conseguida no ano, pois as previsões climáticas na hora do plantio eram de clima complicado, com grande tendência de forte estiagem em toda nossa região, mas felizmente não se confirmou.

Já a produtividade não foi a esperada, atingimos uma média de 57 sacos de 60 quilos contra 61 sacos em 2010 – perda de 4 sacos por hectare, mesmo assim não dá para reclamar pois é uma boa produtividade. Já o mercado continua com o comportamento de total instabilidade, como o demonstrado nos últimos doze meses. A volatilidade e a turbulência dos mercados de um modo geral nas últimas semanas continuará também nos próximos meses. Com os mercados cada vez mais interligados, a soja também está sendo afetado por fatores não ligados ao tradicional oferta e demanda, principalmente pelo mercado de Petróleo, que só em uma semana chegou a cair até 10%.

Inúmeras situações são jogadas na Panela de Pressão do mercado diariamente, e muitas delas felizmente são positivas, pois muitos analistas acreditavam que o nível de preços na Bolsa de Chicago de US\$ 13,00 por bushel poderia ser rompido rumo aos US\$ 12,50 nesse início de maio, porém isso não aconteceu apesar de todos os acontecimentos com os fundos que operam no mercado. Esse pode ser um sinal que o comportamento deverá no curto prazo ficar oscilando de US\$13,00 até US\$ 14,00. Mas muita coisa poderá acontecer e muitas especulações são feitas sobre:

- Como terminará o plantio nos USA com os atuais problemas climáticos e o atraso de plantio.



MERCADO DE TRIGO - LEILÕES DA CONAB – TRAVAM MERCADO

Mercado parado na comercialização normal de trigo na nossa região, com preços mais baixos do que os praticados há 60 dias atrás. Restam aproximadamente 23% de grão disponível a ser comercializado pelos produtores na Copercampos, existentes ainda por falta de liquidez do mercado nos últimos dois meses. Para complicar ainda mais o governo em plena fase de plantio em alguns estados e na fase de decisão de plantio na nossa região resolveu atender o forte lobby dos moinhos, e colocou a venda praticamente todo seu estoque de trigo adquirido via AGFs e Opções nos últimos três anos.

previsões de geada deixando um ar de preocupação os produtores daquele estado e às Indústrias de Rações do Brasil.

- **Plantio nos Estados Unidos** – Os trabalhos estão super atrasados com o percentual até hoje atingindo apenas 63% concluídos contra 87% no ano passado, o que poderá comprometer a produtividade e a produção daquele país.

- **Ritmo de negociações no Mercado Externo** – Com a demanda internacional aquecida o Brasil já tem um bom volume de milho comprometido com exportações. Estima-se que poderemos atingir a 8,5 milhões de toneladas nessa safra. O mercado estima também que até a China irá importar milho no segundo semestre de 2011, e a maioria dos analistas proclamam como certa a continuidade dos bons preços na Bolsa de Chicago que hoje atinge o excelente preço de US\$ 6,95 por bushel para julho e US\$ 6,30 para dezembro. Assim ficamos todos nas expectativas dos acontecimentos já que nos últimos 15 dias foi amplamente divulgado nos noticiários de agronegócios, os problemas pontuais com o clima no Brasil nas lavouras de milho safrinha, e principalmente as enchentes na região de produção de milho e soja dos Estados Unidos. O produtor de milho de Santa Catarina tem uma tranquilidade para comercializar, pois sabem que nesse ano de 2011 é certo que teremos que importar no mínimo 2,5 milhões de toneladas de milho de outras fontes (Paraná, Mato Grosso e Paraguai), para suprirmos nossa demanda interna, e mesmo que as situações acima não ocorram, o mercado mesmo assim irá absorver os estoques que ainda estão disponíveis para negociação. O preço para o Cereal hoje na Copercampos está em R\$ 25,00 por saco de 60 quilos para pagamento com 15 dias. Copercampos está em R\$ 25,00 o saco de 60 quilos, para pagamento com 15 dias.

grande preocupação para os Produtores. No momento na nossa região há um excedente muito grande de produto comercial com dificuldade de comercialização, acreditamos que mais de 100.000 sacos estão em armazéns de Cooperativas, Cerealistas e em propriedades dos produtores aguardando a possibilidade de negócios.

Nós da Copercampos não pretendíamos mais fazer AGF nesse ano, mas por verificarmos a demanda pelo instrumento pelos Produtores resolvemos destinar mais um espaço e estrutura de beneficiamento para salvarmos os feijoeiros. Estimamos que deveremos enxugar do mercado local cerca de 30 mil sacos desse excedente que irá para os estoques governamentais, infelizmente alguns produtores não poderão participar do programa, pois a qualidade exigida é tipos 1 e 2, e o produto na maioria dos casos não atinge esse nível, impedindo a realização do AGF.

A grande esperança é de que com as operações de AGF que a CONAB disponibilizou para toda região Sul do Brasil, retire um bom volume de produto do mercado e a comercialização melhore no geral. O preço do AGF para o feijão tipo 2 é de R\$ 80,00 por saco, com a dedução das despesas de beneficiamento (Secagem, limpeza, ensaque, etc), perfaz um líquido ao produtor de R\$ 70,00 por saco de 60 quilos.

Já o referencial de preço na nossa região para o produto disponível está no seguinte nível: Feijão Comercial Bom com Grão 9 e cor 8,00 a 8,50 – entre R\$ 70,00 e R\$ 80,00 o saco, Comercial Médio com grão 8,50 cor 8,00 – entre R\$ 60,00 e R\$ 70,00 e Comercial Fraco com Grão 8,00 – cor 6 a 7,00 – com defeitos como até 5% de brotados entre R\$ 45,00 a R\$ 55,00 por saco.

- Se com o atraso de plantio no milho, ocorrer à desistência dos produtores dos USA da cultura e migrarem para a soja – haverá aumento da oferta.

Vejam o quadro abaixo do Relatório Semanal De Plantio – USDA

	PLANTIO			
	16/mai	Há 1 semana	Há 1 ano	Média 5 anos
SOJA	22%	7%	37%	31%
MILHO	63%	40%	87%	75%
TRIGO PRIMAVERA	36%	22%	78%	76%
TRIGO INVERNO	-	-	-	-

Fonte: COPERCAMPOS

- Os USA não tem problema climático no verão a 4 anos, e se ocorrer em 2011?

- No Brasil o produto disponível para comercialização dessa safra não passa de 20%, teremos um descolamento das cotações de Chicago com preços internos melhores?

Bom, com essas interrogações esperamos que todos entendam a complexidade desse mercado e a necessidade de acompanhá-lo o mais de perto possível. Nesse ano de 2011 valeu a regra de negócios antecipados realizados ainda em 2010 a termo para 2011, muitos dos nossos produtores aproveitaram bons momentos de negócios antecipados e venderam aproximadamente 25% da sua safra com preços entre R\$ 42 a R\$ 48,00 por saco de 60 quilos. Esse tipo de negócio é muito comum na Copercampos, mas nesse ano os preços ficaram acima do mercado spot e naturalmente deixaram felizes os produtores que efetuaram esse tipo de negociação. O preço para o produto disponível na Copercampos – balcão - para a soja disponível está em R\$ 41,00 por saco de 60 quilos com pagamento em 03 dias.

Assim enquanto o mercado internacional está num excelente nível de preço, os produtores convivem com dificuldades na comercialização, impossibilitados de aproveitarem esse bom momento externo. Assim fica difícil de fazer um prognóstico nesse momento, principalmente do que poderá desencadear essa situação, mas com certeza o desestímulo para o plantio é visível, já que a insegurança de mercado desanima o produtor a manter a área plantada na última safra. Vamos esperar para ver o que irá acontecer, esperando que os preços no mercado interno melhorem e estimulem os tricultores ao plantio que na nossa região estende-se de junho a julho. O preço praticado na Copercampos para o produto disponível está em R\$ 26,00 por saco de 60 quilos para o trigo pão tipo 1 com pagamento em 30 dias.

Informe - Maio de 2011

Falta de Alimentos no mundo:

Há uma enorme equação para ser resolvida, a falta de alimentos no mundo e em consequência a premente necessidade de aumento de áreas para plantio. Assim sobra para o herói Produtor o risco de toda essa parafernália de interesses. Além de insegurança jurídica sobre a sua propriedade tem que achar alternativas para produzir mais na sua nobre função de alimentar o mundo. Em contra partida chove de ONG's que acham que os alimentos são produzidos nos supermercados, querendo tomar os direitos já adquiridos pelos produtores na briga por um Código Ambiental que atendem interesses internacionais contrários aos do Brasil. Com tudo isso o mercado não perdoa, e já provoca reações Macros a nível mundial, leiam e interpretem o texto abaixo do Jornal Valor Econômico:

“G-20 PREPARA MEDIDAS PARA ESTABILIZAR COMODITITES

Começa a tomar corpo o documento que os ministros de agricultura do G-20 deverão anunciar durante seu encontro, nos dias 22 e 23 de junho, em Paris. Ele conterá um conjunto de medidas para aumentar a produção e reduzir a forte volatilidade dos preços dos alimentos, que tem causado turbulências políticas em vários países. O pacote inclui a criação de um Sistema de Informação dos Mercados Financeiros (AMIS, na sigla em inglês), com sistemas de alerta e de um grupo de resposta rápida a ser acionado em épocas de crise, para tentar frear a volatilidade. Está prevista também a criação, até fins de 2011, de um pequeno estoque estratégico de alimentos para emergências, destinado a ações humanitárias nos países pobres.” (VE)

Fertilizante BioCoper tem fórmula destinada à correção com Fósforo

A Copercampos através da Indústria de Fertilizantes, no mês de maio conseguiu a autorização do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), para produzir uma nova fórmula do adubo BioCoper.

Agora, além da fórmula registrada 03-12-06 (NPK no grão), o BioCoper terá também a fórmula 00-15-00, ou seja, o biofertilizante terá uma fórmula destinada exclusivamente para correção de Fósforo (P). Essa nova formulação vem para substituir as principais fontes de fósforo utilizados na correção, tais como o superfosfato simples (SSP), o superfosfato triplo (TSP), entre outras comumente utilizadas.

O fósforo, considerado nutriente essencial para o desenvolvimento vegetal, terá no biofertilizante da Copercampos ainda mais eficiência, utilizado para armazenar energia, o elemento químico fósforo terá sua disponibilidade melhorada. Pesquisas mostram que, a cada 100 quilos de fósforo aplicados na terra, apenas entre 45 e 50 são de fato aproveitados pelas plantas.

Com esta nova formulação, o BioCoper é uma opção rentável e altamente eficiente. De acordo com o chefe da Indústria de Fertilizantes, o Engenheiro Agrônomo Edilson Brasil Moreira, devido à acidez do solo (pH baixo), a aplicação de fósforo é neutralizada e torna-se deficitária, porém, com a nova fórmula disponível do BioCoper, este elemento de vida, juntamente com o material orgânico presente no fertilizante fará com que exista maior disponibilidade de fósforo as raízes das plantas.



Resultados positivos graças ao uso da biofertilidade

Produtores de Campo Belo do Sul, atentos a tecnologia existente e visando diminuir os custos de produção investiram em uma adubação diferenciada para produzir soja de qualidade.

O Jornal Copercampos traz alguns resultados do uso do BioCoper, fertilizante ecológico produzido pela cooperativa e comercializado em diversas regiões do Brasil. De acordo com o chefe da filial da Copercampos em Campo Belo do Sul Engenheiro Agrônomo Jocelito Mattos (Quinho), os pro-

dutores associados investiram na biotecnologia após conferir os resultados obtidos com o produto em outras regiões.

“Os associados assistidos por nosso departamento técnico buscam diferenciais para produzir soja e o BioCoper já vem demonstrando seu potencial desde a safra passada e com este adubo, os agricultores diminuíram o custo de produção e obtiveram uma boa média produtiva”, ressalta Mattos.

RESULTADOS DO USO DO BIOCOPER EM SOJA NO MUNICÍPIO DE CAMPO BELO DO SUL

Produtor	Hectares plantados com BioCoper	Produção/ha
Eduardo Granzotto de Oliveira	22ha	64 sacos
Clodoveu Pucci de Moraes	172ha	63 sacos
Antônio Zanette Neto	150ha	62sacos
Vergílio Salvio Borges	180ha	55 casos
Moisés Córdova Pereira	15ha	48 sacos
Vitor Zanette	130ha	53 sacos
Milon Dal Piva	210ha	55 sacos
Jocelito Mattos	30ha	60 sacos
Irineu Reinoldo Deuner	40ha	62 sacos

JÁ EM ANITA GARIBALDI, A COPERCAMPOS REALIZOU UM TRABALHO COM O BIOCOPER NA CULTURA DO MILHO

Híbrido	Produção por hectare
DKB 350 Yg	157 sacos
DKB 240 Yg	195 sacos
DKB 245 Yg	188 sacos
DKB 250	194 sacos
DKB 979	158 sacos
DKB 330 Yg	182 sacos
DKB 350 Yg	165 sacos
DKB 240	194 sacos

* Foram realizadas parcelas de seis linhas com 150 metros de comprimento com adubação de 350 kg por hectare.

Terminadores atentos à certificação



Integrados de Ibiã participantes do curso

O desenvolvimento da suinocultura e o melhoramento genético existentes são transformados em um produto com qualidade graças ao sistema de manejo adotado desde o nascimento até o abate dos suínos.

E para aprimorar e padronizar o trabalho realizado na terminação dos animais, os associados integrados da Copercampos estão recebendo informações sobre o processo de certificação ISO 9001.

No mês de maio, os terminadores de Ibiã e das comunidades de Linha Guarani e Encruzilhada em Campos Novos participaram de palestras com o coordenador do Programa de Qualidade da cooperativa, Cristian Rodrigo Venturin. Segundo Cristian, através dos encontros os integrados estão conhecendo mais sobre o Programa 5S e ISO 9001 (benefícios e adequações).

“Através dos encontros com os terminadores, o Departamento de Suinocultura está criando o Manual da Suinocultura, onde noções e critérios a serem adotados no manejo da terminação facilitarão o trabalho dos associados da Copercampos. Nós também através das reuniões explicamos os indicadores da qualidade e a Política da Qualidade da Copercampos, pois com a certificação, todos terão que conhecer sobre o processo ISO”, explica Cristian Venturin.

O que é o 5S?

Ferramenta de trabalho, o 5S permite desenvolver um planejamento sistemático de classificação, ordem e limpeza, permitindo assim de imediato uma maior produtividade, segurança e clima organizacional. Com o 5S há maior motivação dos funcionários e conseqüente melhoria organizacional. Os propósitos da metodologia 5S são de melhorar a eficiência através da destinação adequada de materiais (separar o que é necessário do desnecessário)

Os principais benefícios da metodologia 5S são: Maior produtividade pela redução da perda de tempo procurando por objetos. Só ficam no ambiente os objetos necessários e ao alcance da mão; redução de despesas e melhor aproveitamento de materiais. A acumulação excessiva de materiais tende à degeneração; melhoria da qualidade de produtos e serviços; menos acidentes de trabalho e maior satisfação das pessoas.

Norma ISO

A Organização Internacional para Normalização (ISO) apresenta um conjunto de normas técnicas que visam estabelecer um modelo de gestão organizacional, através da padronização para gerar permanentemente qualidade.

A ISO auxilia na melhoria dos processos internos, maior capacitação dos colaboradores, o monitoramento do ambiente de trabalho, a verificação da satisfação dos clientes, colaboradores e fornecedores, num processo contínuo de melhoria do sistema de gestão. A adoção das normas ISO é vantajosa para as organizações uma vez que confere maior organização, produtividade e credibilidade.



Produtores associados de Encruzilhada



Terminadores da comunidade do Guarani também participaram do programa

Epagri e Copercampos realizam encontro para debater início de pesquisas com fertilizantes



No dia 11 de maio, a Copercampos, através da gerência Técnica e Insumos realizou uma reunião com técnicos da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural e Santa Catarina – Epagri para viabilizar o projeto de pesquisa na área de adubos organominerais.

A Epagri apresentou um contrato de prestação dos serviços e agora a Copercampos fará análises para que dentro de alguns dias, os estudos iniciem. Como a Copercampos possui uma Indústria de Fertilizante e duas fórmulas do produto organomineral registradas 03-12-06 e 00-15-00 (NPK no grão), as pesquisas possibilitarão avaliações sobre a melhor utilização do fertilizante.

Estudos na área de adubo orgânico mineral e destinação de dejetos suínos

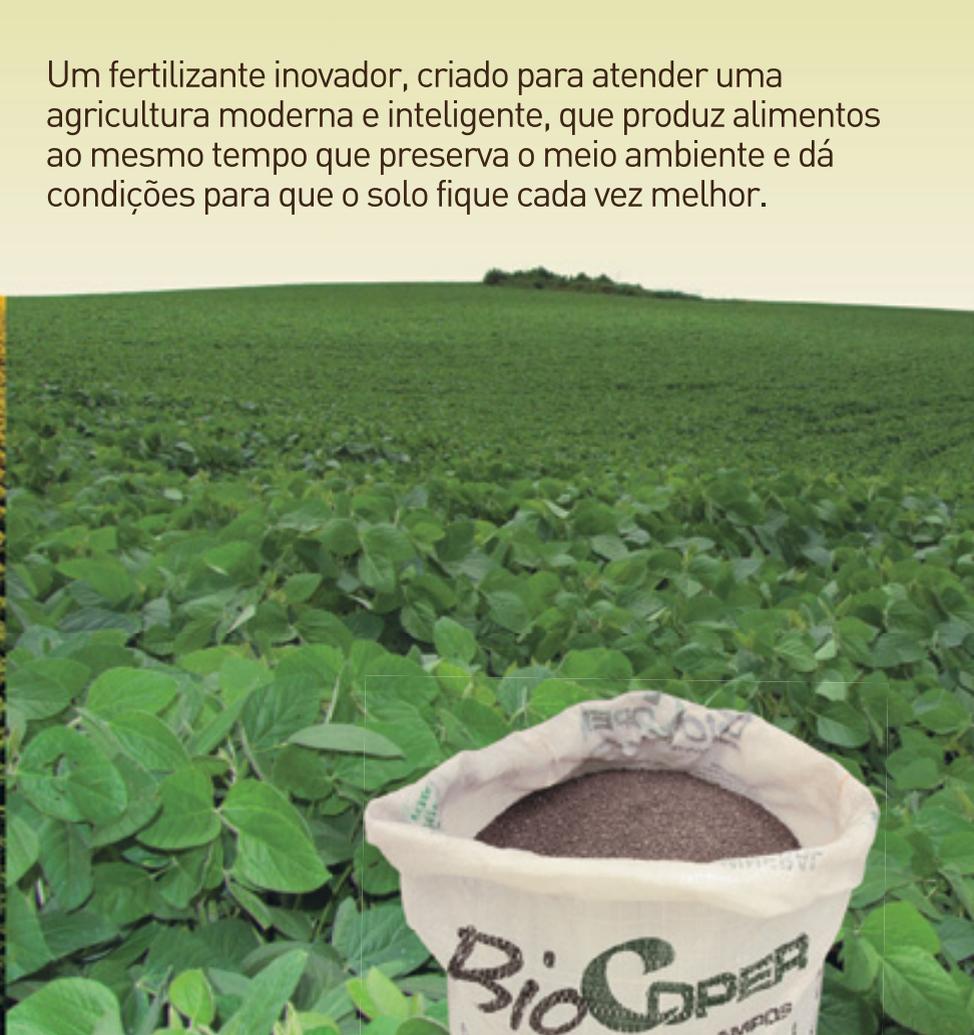
serão realizados pelas empresas a fim de potencializar o uso destes produtos. Os técnicos da Epagri, com apoio da Copercampos estarão trabalhando para levar a tecnologia desenvolvida pela cooperativa aos agricultores de todo o estado e de outras regiões.

Diretores já destacaram parceria

No início de 2011, o diretor presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca e o presidente da Epagri Luiz Hessmann se reuniram e debateram a viabilidade do projeto. Agora a expectativa é que iniciem os trabalhos a fim de desenvolver a utilização de biofertilizantes na região.

Eficiência máxima em fertilizantes.

Um fertilizante inovador, criado para atender uma agricultura moderna e inteligente, que produz alimentos ao mesmo tempo que preserva o meio ambiente e dá condições para que o solo fique cada vez melhor.



Participação de feiras e exposições



Stand da Copercampos na ExpoFrai 2011



Copercampos na ExpoCentro 2011

A Copercampos participou de 15 a 17 de abril, da ExpoFrai 2011 em Fraiburgo – Santa Catarina. O evento que marcou o início do cinquentenário da terra da maçã contou com shows artísticos, exposições de pecuária e da Indústria e Comércio.

Funcionários das unidades da cooperativa no município (Loja Agropecuária e armazém), além da filial de Lebon Régis estiveram apresentando seus trabalhos aos associados e clientes. Produtores rurais da região tiveram no evento a oportunidade de conhecer mais sobre o fertilizante BioCoper.

Na ExpoCentro 2011, realizada de 05 a 08 de maio no Parque Pouso do Tropeiro em Curitiba, a Copercampos também esteve presente. O evento que conta com exposição da Indústria e Comércio, além da tradicional exposição de bovinos, equinos e ovinos e feira de gado demonstrou as potencialidades do município e a força da comunidade curitibanense.

A Copercampos que desde 1992 está presente no município e que hoje conta com três filiais (uma Loja Agropecuária e duas unidades de Armazena-

mento de Grãos) participa todos os anos da ExpoCentro e apresenta todo o crescimento cooperativista da região.

Com ótima visitação nos quatro dias, o stand da Copercampos atraiu olhares e foi ponto de encontro da amizade, união e integração agrícola. Funcionários e diretores da Copercampos, como o vice-presidente Cláudio Hartmann estiveram recepcionando os visitantes.

Autoridades estaduais visitaram o stand da cooperativa. Na quinta-feira 05 de maio, o Governador do Estado Raimundo Colombo, Procurador Geral do Estado Nelson Serpa, Secretário de Infraestrutura Valdir Cobalchini, Secretário Executivo da Casa Militar Cel. Volni, Secretário de Assuntos Estratégicos Paulo Cesar da Costa, e o suplente de Senador César Souza, além dos deputados Federais Onofre Santo Agostini e Celso Maldaner e o deputado estadual Romildo Titon visitaram o stand da Copercampos. Já no sábado 07 de maio, o presidente da CIDASC Enori Barbieri esteve conversando com o vice-presidente da Copercampos Cláudio Hartmann.

Programa de Fidelidade – Faça sua adesão



A Copercampos em breve estará realizando o cadastro dos produtores que desejam ingressar no Programa de Fidelidade da cooperativa para a próxima safra 2011/2012. Os termos de adesão serão disponibilizados no período de junho até final de dezembro/2011 e para participar, os associados precisam preencher e assinar os comprovantes junto aos profissionais da área técnica da sua região.

Programa modelo no Brasil, o Programa de Fidelidade da Copercampos distribuiu aos produtores fiéis a cooperativa somente em 2010 mais de R\$ 2 milhões aos 362 sócios que participaram do programa. Neste ano, o evento da fidelização será realizado no mês de julho.

De acordo com o diretor presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca, os associados fiéis possuem um papel de destaque na cooperativa, pois são contemplados com muitos benefícios. “Nossos associados fiéis são os produtores de sementes da Copercampos e estes também são à base da cooperativa. Estamos com este programa desde 2009, trazendo mais retornos aos associados, pois desde a compra até a venda do produto, um percentual deste valor é capitalizado no Programa de Fidelização assim como também temos a bonificação de sementes”, explica Chiocca.

Segundo o diretor executivo Clebi Renato Dias, o Programa de Fidelização contempla o produtor que tem na Copercampos a segurança de comercialização e de compra de insumos. “Neste ano já tivemos uma maior aceitação do programa e pretendemos ampliar ainda mais esse projeto diferenciado no cooperativismo brasileiro com ainda mais benefícios aos nossos associados”, comenta Clebi Renato Dias

Para participar do Programa de Fidelização da Copercampos é necessário:

- Assinar termo de adesão ao programa;
- Adquirir 100% dos insumos e entregar 100% da produção agrícola para a Copercampos (exceto feijão);
- A validação do programa é de 30 de maio de 2011 a 30 de maio de 2012;
- Base de cálculo para a fidelização: Movimentação econômica do exercício de 2011. (Compra de insumos; Venda de cereais (inclusive feijão); Comercialização das Lojas Agropecuárias, Posto de Combustíveis e Supermercado).

A fidelidade contempla:

- Preferência do associado fidelizado à produção de sementes;
- Assistência técnica direta;
- Crédito rotativo facilitado com base na conta capital integral;
- Cursos técnicos, administrativos, financeiros, etc.
- Informações diárias de mercado;
- Viagens técnicas e eventos.

Economia na telefonia



Funcionários da filial de Anita Garibaldi já estão utilizando o sistema de telefonia VOIP

A Copercampos está implantando o projeto de Telefonia Voz Sobre IP – VOIP (asterisc) e através do sistema a cooperativa terá uma redução nas despesas operacionais em todas as unidades.

De acordo com o chefe do Setor de Tecnologia de Informação (SeTI) Ivonor Machado (Barão), foram realizados estudos em todas as filiais para definir o tipo de solução adotada e o VOIP já foi implantado em algumas filiais e está em fase de ajustes.

O projeto na Copercampos visa baixar a despesa com telefones entre a

Matriz e as Filiais, pois com o VOIP o preço das ligações é zero. “O sistema utiliza o mesmo link de dados, que liga cada unidade, usando uma pequena faixa para voz, não comprometendo o tráfego dos dados”, explica Barão.

Segundo o chefe do SeTI, conforme análises de faturas de telefone de cada filial, o investimento em algumas filiais se pagará em até três meses e em outras até seis meses. “Esta tecnologia irá reduzir as despesas com telefones de cada Filial e da Matriz, somando os valores, vamos gerar uma economia significativa neste serviço”, destaca.

Associados de Anita Garibaldi iniciam DeOlho



Participantes do DeOlho na Qualidade Rural



Gerente Técnico e Insumos Edmilson José Enderle participou da abertura do programa

Com o objetivo de proporcionar conhecimento aos associados, a Copercampos através da parceria com o Sistema Aurora, Senar, Sescop/SC e Sebrae iniciaram no dia 16 de maio, em Anita Garibaldi, o Programa DeOlho na Qualidade Rural.

A abertura do evento contou com a presença do gerente técnico e insumos da Copercampos Edmilson José Enderle, representante da Aurora Joel José Pinto, coordenador do Programa na cooperativa Engenheiro Agrônomo Fábio Ceni e o chefe da unidade de Anita Garibaldi Luiz Irineu Godoy.

O programa em Anita Garibaldi terá a participação de 18 famílias e apresentará fundamentos essenciais para que os associados desenvolvam suas propriedades rurais através da organização, limpeza, descarte, higiene e ordem mantida.

Para o gerente técnico e insumos Edmilson José Enderle, o curso é a oportunidade para que os produtores associados iniciem um processo de melhorias nas propriedades. “Com o DeOlho, os associados terão diferenciais na produção agrícola ou na pecuária. A Copercampos e as instituições parceiras do projeto estão demonstrando suas preocupações e principalmente, apresentam novas possibilidades e formas de desenvolver as empresas rurais. Já na abertura do programa visualizamos o interesse dos associados em aprender e esperamos que toda a família (pais e filhos), participem dos encontros para que juntos transformem suas propriedades”, destacou Enderle, que representou a diretoria da cooperativa no evento.

Com 14 anos de implantação dentro das cooperativas, o DeOlho na Qua-

lidade Rural estimula a organização e participação de todos os envolvidos na propriedade, para que exista além da unificação dos serviços uma produção consistente e de qualidade.

De acordo com o coordenador do Programa na Copercampos Engenheiro Agrônomo Fábio Ceni esta é uma maneira diferenciada de se trabalhar no meio rural. “Este programa consiste na qualidade. Apresenta propostas de mudanças principalmente em relação às atitudes que são tomadas na empresa rural. O objetivo é fazer com que o associado enxergue este curso como um diferencial que sua empresa rural terá perante o seu vizinho. É preciso encarar o programa como o alicerce da propriedade. Fundamental para a execução das atividades e é isso que pretendemos ao final dessa etapa de organização da empresa”, explica Ceni.

Para conquistar resultados, a produção das empresas rurais necessita de participação e satisfação das pessoas, além de baixo custo, qualidade, prazo e local certo para entrega dos produtos. Segurança e saúde do consumidor, produtos sem defeitos e sem erros e com proteção ao meio ambiente, são as bases para que o DeOlho seja implantado e a empresa rural tenha sucesso.

O programa DeOlho melhora o ambiente de trabalho. “Para a qualidade rural o curso é fundamental, pois padroniza as atividades nos meios rurais e o sucesso das empresas é resultado de boas práticas de execução dos serviços e também do comprometimento dos produtores em assegurar um bom produto a ser comercializado”, finaliza Ceni.

BASF e Pioneer realizam Celebração da Colheita



BASF apresentou novidades para a próxima safra



Pioneer Sementes demonstrou seus híbridos para a safra 2011/2012

No dia 05 de maio, a BASF e a Pioneer Sementes realizaram na sede da Fazenda Águas Claras, de propriedade de Volni e Sérgio Manica a tradicional Celebração da Colheita.

O evento que reúne produtores clientes das empresas contou com a participação de associados e funcionários da Copercampos. Durante a confraternização, os Engenheiros Agrônomos Sávio Generoso Spiguel da

BASF e o Engenheiro Agrônomo Anelcindo Souza Júnior representante da Pioneer Sementes apresentaram novidades das empresas para as próximas safras.

Sávio apresentou em sua explanação o portfólio de produtos da BASF para a safra de inverno e de verão, assim como Souza Júnior da Pioneer que tirou dúvidas dos produtores quanto a híbridos de milho da empresa.

Produção recorde de sementes



Copercampos procura liberar lotes de sementes de soja com germinação acima de 90%

A safra 2011/2012 de soja é considerada especial para a Copercampos principalmente pela alta produção de sementes de soja. A tecnologia adotada pelos associados multiplicadores desde a semeadura, passando pelo manejo até a colheita a oleaginosa se transforma em produtividade e principalmente qualidade das sementes.

O processo de produção de sementes passa na cooperativa por rigorosos preceitos. Ao longo do processo, desde a escolha do cultivar a ser plantado até aos testes de vigor e germinação, a Copercampos e seus associados estão comprometidos com o desenvolvimento de toda uma genética.

Mas na semente produzida aqui na região de Campos Novos, há muito mais que toda uma pesquisa realizada pelas empresas detentoras que são parceiras da cooperativa. Os multiplicadores, todos fiéis a Cooperativa Regional Agropecuária de Campos Novos dedicam suor, amor e são comprometidos com esta atividade.

Para o coordenador do Departamento Técnico, Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel, a produção de sementes deste ano, reflete a técnica e a superação de desafios impostos pelo sistema produtivo. "Todos os anos, novidades surgem e nossos associados estão preparados para receber informações e escolherem as melhores opções para produção de sementes. As empresas parceiras sabem do

potencial que nossa região possui, principalmente em relação ao clima e a responsabilidade dos multiplicadores da Copercampos e por isso, nesta safra 2010/2011 a Copercampos produzirá em torno de 700 mil sacos de 40 kg de soja para semente", ressalta Schlegel.

Na safra anterior, a produção de sementes foi de 677 mil sacos, informa o diretor executivo Laerte Izaías Thibes Júnior. "Nós multiplicamos sementes diretamente para as empresas detentoras dos cultivares e também possuímos autorizações para vender sementes de soja com a marca da cooperativa. Nós sempre prezamos por qualidade e esta qualidade vem do campo. Possuímos um laboratório para realizar os testes de vigor e germinação e procuramos liberar os lotes com germinação acima de 90% , para garantir assim, retorno em produtividade aos sojicultores", explica Thibes Júnior.

Com produção de sementes de soja genética, semente básica, semente certificada de primeira geração –C1, semente certificada de segunda geração – C2, semente S1 e S2, a Copercampos comprova a qualidade nos testes realizados de acordo com os padrões mínimos de germinação, purezas físicas e varietal e sanidade, exigidas por normas de produção e comercialização estabelecidas e controladas pela legislação federal.



COPERCAMPOS®
POSTO DE COMBUSTÍVEIS

**A NOSSA QUALIDADE
É A SUA GARANTIA**

CAMPOS NOVOS - SC
FONE (49) 3541-6046



Suíno com brócolis e cenoura

Ingredientes

- 500 g de filé mignon suíno;
- 2 colheres de sopa de saquê mirim;
- 2 colheres de sopa de óleo de soja;
- 1 cebola grande picadinha;
- 1/4 de xícara de shoyu;
- 1 brócolis em floretes - cozido ao dente;
- 2 cenouras médias sem casca e cortada em tiras ou cubinhos - cozida ao dente;
- 1 colher de chá de óleo de gergelim torrado (opcional);

- Cebolinha verde picadinha a gosto;
- 1 colher de chá de amido de milho dissolvida em um pouquinho de água (50 ml);
- Sal a gosto.

Modo de preparo:

Misture a carne picada (cubinhos, tirinhas ou mini bifinhos) com o saquê mirim e deixe marinar por 30 minutos. Refogue a cebola no óleo até começar a dourar, adicione a carne suína e doure em fogo alto.

Junte os legumes, o molho shoyu, o óleo de gergelim e a cebolinha.

Adicione o amido dissolvido na água e deixe cozinhar por alguns minutos. Prove e corrija o sal. Sirva com arroz ou massa.



Núcleo Feminino Copercampos realiza encontro

Guri de Uruguaiana
E o Palestrante José Cordeiro

Palestra/Show
ALEGRIA DA COOPERAÇÃO
Ao vivo

Dia 16/06/2011, às 20 horas, no Clube AquaCamponovense

No dia do evento, apresente o ingresso e um quilo de alimento não perecível por participante.

Evento destinado aos associados da Copercampos e suas esposas e funcionários(as) e esposas(os).

Ingressos gratuitos nos telefones 49 3541-6006 e 3541-6769 ou através do Núcleo Feminino Copercampos

Parcerias: COPERCAMPOS, RESCOOP/SC, SICOOB



Participantes do Núcleo Feminino

No dia 09 de maio, o Núcleo Feminino Copercampos esteve reunido para debater os projetos que estão sendo realizados e também desfrutar de momentos diferenciados.

Um dos símbolos do núcleo é a união e as mulheres associadas ou esposas de associados podem através do projeto trocar experiências e obter conhecimento em diversas áreas para desenvolver suas propriedades ou obter melhor qualidade de vida.

Durante este encontro, a Designer de Moda Thays Caroline Sabei, colunista do Jornal O Celeiro, estilista e consultora, apresentou às mulheres tendências do mundo da moda.

As participantes do Núcleo Feminino receberam um presente simbólico em homenagem ao Dia das Mães, comemorado no dia 08 de maio e também debateram sobre o andamento do Projeto Cooperativismo para a família Rural constando na programação e agendada para o dia 16 de junho, no Clube Aqua Camponovense, a palestra "A Alegria da Cooperação" com a participação do comediante Guri de Uruguaiana e José Cordeiro.

Parabéns em seu dia...



Data	Associado	Município	Data	Associado	Município
21/5	Valmor Ribeiro da Silva	Campo Belo do Sul	6/6	Octavio Terhorst	São João D'aliança - GO
21/5	Valter Lúcio Scapini	Campos Novos	6/6	José Tadeu Vieira de Moraes	Campo Belo do Sul
22/5	Severino Trevisol	Ibiam	6/6	Antônio Cesar Gatti	Ibiam
22/5	Manoel Pereira	Campos Novos	7/6	Maria T Beninca de Almeida	Florianópolis
22/5	Gilmar Candeia	Campos Novos	7/6	Sadi José Tagliari	Curitibanos
22/5	Sady Goncalves Kemer	Campos Novos	7/6	João Antônio Rivarolli	Curitibanos
22/5	Nevio Machado de Oliveira	Campos Novos	7/6	Sergio Scalsavara	Campos Novos
24/5	Celestino Pedro Longhi	Curitibanos	8/6	João Ademir Dalabrida	Ibiam
24/5	Enio Baratieri	Capinzal	9/6	Edilio Manica	Abdon Batista
25/5	Volni Francisco Hildebrando	Anita Garibaldi	9/6	Alcedir Sturmer	Erval Velho
25/5	Leonir Severo	Campos Novos	9/6	Idemir Zampieri	Curitibanos
25/5	Humberto Moacir Marin	Campos Novos	9/6	Rosangela Almeida Hartmann	Curitibanos
26/5	Waldemar Rosa de Mattos	Anita Garibaldi	10/6	Eloi José Zortea	Campos Novos
26/5	Neivo José Pocera	Ibiam	10/6	Nilson Antônio Camargo	Curitibanos
27/5	Generino Brollo	Brunópolis	10/6	Diego Paulo Pegoraro	Brunópolis
28/5	Sebastião Weber	Campos Novos	11/6	Waldomiro Roveda	Campos Novos
28/5	Augusto Oscar Rissardi	Videira	11/6	Daniel Mocelin Correa	Vargem
28/5	Levi Tonial	Erval Velho	11/6	Alceu Machado	Campos Novos
28/5	Agostinho João Dal Moro	Florianópolis	11/6	Henrique Bilck	Campos Novos
28/5	Sergio Fernando Canali	Campos Novos	12/6	Sebastião Moacir Carneiro	Campos Novos
29/5	Clovis José Busatto	Ibiam	12/6	João Batista Carneiro	Campos Novos
30/5	Waldomiro Zini	Campos Novos	12/6	Valdevino Gracietti	Anita Garibaldi
30/5	Nadir Kemer Fagundes	Campos Novos	12/6	Ivo Generoso de Oliveira Couto	Abdon Batista
31/5	Wardovino da Silva Ribeiro	Campos Novos	12/6	Salette Deitos Nohatto	Campos Novos
31/5	Libório Dresch	Florianópolis	13/6	Nelson Antônio Serpa	Florianópolis
31/5	Walter Romer	Rio do Sul	13/6	Andre Felipe Manica	Campos Novos
1/6	Arlindo Tormem	Curitibanos	14/6	João Xavier Teixeira	Brusque
2/6	Herno Herico Godel	Anita Garibaldi	14/6	Antônio Carlos da Cruz	Curitibanos
3/6	Antônio Antunes de Lima	Campo Belo do Sul	14/6	Sady Antônio Deitos	Campos Novos
3/6	Hilário Costa Camargo	Curitibanos	14/6	José Antônio Chiochetta	Campos Novos
3/6	Rogério Coronetti	Campos Novos	15/6	Adelar Amantino Antunes	Glória de Dourados - MS
3/6	Diego Deuner	Campo Belo do Sul	15/6	Gilvane Gauger	Campos Novos
4/6	Avelino Silvestrim	Campos Novos	16/6	Ary Varela Ramos	Anita Garibaldi
4/6	Mauri Andrade Corona	Anita Garibaldi	16/6	Belirdes Betiolo Tormem	Campos Novos
5/6	Juscelino Bettoni	Erval Velho	16/6	Gustavo Ernesto Zortea	Campos Novos
5/6	André Zanette	Campo Belo do Sul	17/6	Rodrigo Roveda	Campos Novos

Fungicidas em híbridos de Milho

Sanidade de grão e aumento na produtividade



Técnico em Agropecuária da Copercampos Marcelo Camargo e produtor Brahian Popinhak calculam custos de produção

O uso de fungicidas em milho não é praticado por todos os produtores da região de abrangência da Copercampos. Em Curitiba, o associado Brahian Kastl Popinhak, atento às tecnologias de manejo existentes para melhorar a qualidade dos produtos cultivados em suas lavouras e obter melhores produtividade investiu em aplicações fúngicas nos híbridos de milho.

E os investimentos nos híbridos trouxeram resultados. Mesmo com a redução em 40% da área de plantio em relação à safra anterior, o produtor está colhendo produtos com maior sanidade no grão. “Em 50% da área total de milho utilizamos fungicidas no período de pré-plantio e desde a aplicação visualizamos a diferença dos híbridos quanto à sanidade e consequentemente desenvolvimento uniforme das espigas”, explica Popinhak.

De acordo com o técnico em agropecuária da filial de Curitiba Marcelo Camargo, as aplicações fúngicas aumentam o custo em aproximadamente R\$ 80,00 por hectare. “Neste ano, os tratamentos preventivos com fungicidas demonstraram o seu valor. Houve somente em produtividade, um incremento de 8% em relação as lavouras sem aplicações. Isto demonstra a importância da utilização de produtos de qualidade e que é possível obter melhores produções com um manejo diferenciado na cultura”, destaca Camargo.

Para Brahian Popinhak, além do aumento em produtividade, outro destaque é a sanidade do grão. “A grande incidência da doença Diplodia que causa o milho ardido nos deixou preocupados, mas devido aos tratamentos fúngicos, obtivemos uma produção com excelente qualidade. Fazendo um comparativo entre as áreas aplicadas e não aplicadas, houve um ganho de até 20% quanto à qualidade do produto. Entregamos na cooperativa um produto com 22% de ardido, e nas áreas com tratamento fúngico preventivo tivemos uma média de 2% de grão ardido. Então, nós ganhamos em produtividade e principalmente neste ano, em qualidade de grãos”, enfatiza o associado da Copercampos.

Mas para aplicar os fungicidas no período de pré-plantio ou no início de enchimento de grão (para híbridos mais resistentes a doença), é necessário possuir um pulverizador autopropelido, também chamado de pulverizador automotriz ou autopropulsado. “Em nossa região poucos produtores utilizam esta técnica devido ao alto custo de investimento para aquisição do maquinário, mas os retornos são visíveis e neste ano em que tivemos uma grande incidência de doenças no milho, as aplicações trouxeram bons resultados”, comenta o técnico da Copercampos Marcelo Camargo.

O custo de um pulverizador autopropelido tipo uniport é de aproximadamente R\$ 400 mil. O veículo automotriz é dotado de controle de vazão e GPS, que oferecem maior precisão na aplicação do produto. De acordo com o produtor Brahian Popinhak a máquina é uma alternativa eficiente que substitui a aviação agrícola. “Em nossa região não há muito costume de utilizar aviação agrícola e com o pulverizador conseguimos realizar os tratamentos. Há uma quebra das plantas quando não se faz a aplicação no momento certo, mas este manejo é excelente para obter melhores produtividades”, comenta.

Investir em tecnologia é preciso

“Há nove anos eu estou no comando das lavouras, e todos os anos novidades são apresentadas aos produtores. Hoje existe uma maior facilidade na agricultura do que nos tempos de meu pai (já falecido) e esta tecnologia que caminha a passos largos traz muitos retornos aos agricultores”. Esta é a opinião de Brahian Popinhak que investe em tecnologia para produzir mais e melhor.

Com áreas de milho, soja e feijão, o produtor está iniciando um trabalho de Agricultura de Precisão em suas áreas. A adoção da tecnologia segundo ele, transformará o campo. “Estamos adquirindo máquinas para diminuir os custos de produção. Estes investimentos são altos, porém, se não aplicarmos a tecnologia no solo não poderemos continuar produzindo. Estes avanços são necessários e por isso estamos investindo para produzir”, enfatiza.

Na cultura da soja, Brahian faz a inoculação de sementes diretamente na linha de plantio. A aquisição dessa técnica possibilita segundo o técnico em agropecuária Marcelo Camargo, um melhor aproveitamento do inoculante em si, variando de acordo com a quantidade de bactérias no solo. O inoculante contém microorganismos com ação estimulante para o crescimento das plantas. No caso da soja, os inoculantes são compostos de duas estirpes de bactérias do gênero *Brodythizobium*, que têm a função de fixar nitrogênio em soja por um processo denominado simbiose.

Segundo o produtor outros métodos de manejo como investir em adubação também nas pastagens de inverno visando resultados nas culturas de verão, e sempre trabalhar só com produtos de boa origem (não piratas) proporcionam melhores resultados nas lavouras. “Nós trabalhamos diariamente para produzir mais e se não houver esse retorno é porque algo está sendo feito de forma errônea, por isso, é preciso se informar e ter um acompanhamento técnico especializado” finaliza Brahian Kastl Popinhak.

Diretor executivo participa de evento da Poli-Nutri



Diretor executivo Clebi Renato Dias com demais palestrantes do evento

A Poli-Nutri (empresa de nutrição animal) realizou no dia 02 de maio, em Campinas - São Paulo, o I Encontro Paulista de Suinocultura. O evento contou com a participação do diretor executivo da Copercampos Clebi Renato Dias.

No Encontro, o diretor da Copercampos palestrou sobre o “Comportamento do mercado de grãos em 2011”. De acordo com Clebi é preciso ter foco na gestão precisa dos custos e da cadeia de valor. Segundo ele, o Brasil tem um alto grau de importância na alimentação do mundo e é preciso saber aproveitar essa onda favorável.

Os dados da Secretaria de Comércio Exterior analisando as exportações de abril até março deste ano mostram que os embarques de carne suína passam a ser o destaque entre outros segmentos. Em receita, as vendas externas de carne suína in natura cresceram 24,9%, com aumento de 5,7%

dos preços praticados no período.

Para Clebi, 2011 já está sendo um bom ano, o crescimento mundial deverá continuar na casa de 4% e, além disso, a abertura do mercado da China para a carne suína é outro fator positivo para o setor. Mas há os fatores negativos. “Um deles é o câmbio, que está muito baixo para o exportador. O produtor deve acompanhar de perto também os preços do milho que podem subir ao longo do ano dependendo do resultado da próxima safra”, analisa Clebi.

Mas o grande vilão ainda é o Custo Brasil, que emperra o agronegócio brasileiro. “Fretes caros, logística complicada e estes são problemas que ainda tiram grande porcentual da renda do produtor”, lamenta.

**Com informações da Assessoria de Comunicação Poli-Nutri*

Ampliações em Curitibaanos

As obras de ampliação da Unidade de Armazenamento de grãos de Curitibaanos – Filial 27 foram concluídas no mês de abril.

Dois novos silos e uma moega foram construídos na filial e agora a capacidade estática de armazenagem é de 746 mil sacos de 60kg. De acordo com o gerente operacional Marcos Juvenal Fiori os investimentos na unidade ultrapassam os R\$ 2 milhões.

“Concluimos mais estas obras na filial 27 e os silos já estão recebendo os grãos. Na próxima edição do Jornal Copercampos traremos mais reportagens sobre as ampliações que estão em andamento em diversas unidades”, comenta Fiori.



Opções em tratamento de sementes de Trigo



O Departamento Técnico da Copercampos, após realizar análises fitopatológicas dos lotes de sementes de trigo e consultas ao Doutor em Agronomia (Fitopatologia) Ricardo Trezzi Casa, disponibilizará para a safra deste ano duas opções em tratamento de sementes do cereal.

- * Opção 01 - cruizer + standak + carbendazin + rovrál + spectro;
- * Opção 02 - gaucho + carbendazin + rovrál + baytan;

Segundo o coordenador do Departamento Técnico, Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel, estas duas opções têm bases nos patógenos encontrados nas sementes. “Se o produtor quiser fazer um tratamento diferenciado, terá que realizar em sua propriedade. Nós estamos com duas opções que trarão melhor desenvolvimento às sementes. Os tratamentos de sementes são recomendados para garantir que pragas ou doenças não prejudiquem o desenvolvimento inicial da cultura e esperamos que a cultura do trigo seja melhor ainda do que foi a do ano passado”, ressalta Schlegel.

A média produtiva da safra de 2010 de trigo foi de 60 sacos/ha e a expectativa do Departamento Técnico é de manter ou aumentar estes resultados.

Política da Cevada



Produtores participaram de reunião sobre produção de cevada

No dia 11 de maio, a Cooperativa Agrária Agroindustrial realizou na Associação Atlética Copercampos, um encontro com associados da Copercampos interessados no plantio da cevada para apresentar a política de cevada para o fomento nesta safra de 2011.

Os tradicionais produtores de cevada associados puderam tirar dúvidas sobre preços e classificação. Marcos Antônio Novatzki, do Departamento Comercial de Grãos da Agrária debateu com os produtores a formação de preços que passou para R\$ 465,00 por tonelada. O preço da

semente tratada com vitavax + rovrál + spectro + gaucho caiu de R\$ 82,00 para R\$ 73,62.

A expectativa do Departamento Técnico da Copercampos é de que a área plantada com cevada neste ano seja ampliada. “Em 2010 tivemos uma área plantada de cevada de 500 hectares em Campos Novos e neste ano, acreditamos que devido ao preço de comercialização a área aumente para 1000 hectares em nosso município”, destaca o coordenador do Departamento, Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel.

Toda atenção quanto ao bem-estar dos suínos

Durante todo o manejo dos animais (do nascimento ao abate), as preocupações estão voltadas à saúde dos suínos e o bem-estar é um dos desafios impostos diariamente aos produtores.

O bem-estar contempla diversas atividades dentro das propriedades dos terminadores e precisa ser defensável eticamente e aceitável socialmente. Mas o que isso representa na prática?

As pessoas desejam comer carne com qualidade, e isto está relacionado a origem dos animais, onde foram criados, tratados e abatidos. Ambientalmente correto, o sistema produtivo da Copercampos está diariamente se aperfeiçoando e promovendo assim o bem-estar nas granjas e unidades de terminação.

O bem-estar é um estado de harmonia entre o animal e seu ambiente, caracterizado por condições físicas e fisiológicas ótimas e alta qualidade de vida do animal. De acordo com o Médico Veterinário do Departamento de Suinocultura da Copercampos Marciano Martelo o bem-estar se refere ao estado de um indivíduo em relação ao seu ambiente. “Se o organismo falha ou tem dificuldade de se adaptar ao ambiente, isto é uma indicação de bem-estar pobre. O sofrimento normalmente está relacionado com o bem-estar, mas falta de bem-estar não é, necessariamente, sinônimo de sofrimento”, explica.

O conforto físico e mental está diretamente ligado ao bem-estar. Para obter produtividade é fundamental que os animais sejam bem acomodados e possuam condições de se desenvolver. “Alta produtividade não necessariamente implica em bem-estar. Pelo contrário, animais selecionados geneticamente para alta especialização e colocados em ambientes pressionados para alta produtividade podem experimentar grande sofrimento e o estresse”, comenta Martelo.

O estresse tem sido o principal mecanismo de medida ou de avaliação do bem-estar animal. “Nesse sentido, o estresse é “bom” e tem valor adaptativo.

O estresse crônico, entretanto, leva a uma outra reação, conhecida como “desistência aprendida”. O animal “aprende” que sua reação ao meio desfavorável não resulta em adaptação e, portanto, deixaria de reagir, prejudicando assim seu desenvolvimento produtivo”, explica o Médico Veterinário Odair Pavan.

Com estas condições presentes nas propriedades, o animal tem maior fragilidade do sistema imunológico, aumentando a suscetibilidade a doenças; redução da produtividade em alguns casos.

O principal problema então quanto à ausência de bem-estar é a produção de uma carne de qualidade inferior, o que resulta em perda de produção e perda de vendas, ou venda de um produto inferior.

E para melhorar o bem-estar animal duas questões precisam ser levadas em conta. O enriquecimento ambiental é fundamental, pois consiste em introduzir melhorias no próprio confinamento, com o objetivo de tornar o ambiente mais adequado às necessidades comportamentais dos animais, como a colocação de objetos, como correntes e “brinquedos” para quebrar a monotonia do ambiente físico; ter uma área mínima por porco em terminação de 1 m², com o bebedouro do lado oposto.

Outras questões já no destino dos suínos ao frigorífico são citadas pelo Departamento de Suinocultura como fundamentais para que a carne seja de qualidade. O manejo pré-embarque (jejum dos animais), cuidados no embarque com rampas de acesso em ótimas condições de uso, condução dos animais aos caminhões (evitando o estresse), quantidade de animais por caminhão e o desembarque no frigorífico mantém a qualidade da carne produzida.

“Animais saudáveis são sinônimo de excelência de tecnologia em manejo. Por isso, os técnicos estão diariamente nas propriedades conferindo a saúde e o bem-estar dos animais. Nossa preocupação é com a qualidade final dos suínos”, finaliza Marciano Martelo.

ARTIGO

Ambientalismo de Resultado *Por Valdir Colatto*

Na década de 50 o governo obrigava desmatar para o agricultor garantir o direito de propriedade. Na década de 60 o governo desmatava nas margens dos rios para combater a malária e a febre amarela. Nos anos 70 o governo incentivava suinocultura na margem dos açudes para fazer a criação dos suínos, aproveitando os dejetos na alimentação dos peixes.

Na década de 80 implantou o PROVARZEA (drenagem de banhados) para o plantio nas várzeas, que eram e são as terras mais férteis. Na década de 90 utilizou as áreas com mata para fazer assentamentos da Reforma Agrária classificando áreas com matas como improdutivas.

A partir de 2000 quem fez isso o governo enquadrado como criminoso ambiental. E daí cara pálida? Hoje quando se apresenta a proposta para atualizar o Código Florestal Brasileiro, respeitando as áreas consolidadas, os ambientalistas mais radicais alardeiam que vão anistiar os desmatadores e aqueles que desrespeitarem a legislação ambiental.

Como engenheiro agrônomo vivenciei a partir dos anos 70 esta realidade e não é justo que a legislação atual debite essa culpa ao produtor rural e os ambientalistas escondam as mazelas ambientais urbanas elegendo os agricultores os grandes culpados.

A legislação ambiental tem dois aspectos, é flexível com fiscalização rigorosa, ou é rigorosa com fiscalização impossível, como é a atual. O Congresso Nacional, através dos parlamentares mais próximos dos problemas ambientais, neste conflito generalizado entre a produção e o meio ambiente, tem que buscar solução respeitando a realidade de cada Estado, cada município e de cada propriedade deste país, com a implantação do Código Ambiental Brasileiro, onde a cidade e o campo, num cenário real sem utopias, na busca do meio ambiente sustentável e de resultado, encontrem equilíbrio ambiental harmonizando produção e conservação ambiental. Isto só será possível se cada bicho homem assumir a sua responsabilidade, pois, sejamos honestos, nós sociedade somos os responsáveis pelos impactos ambientais no planeta.

Cada passo ou ação que fizermos estaremos agredindo o meio ambiente. Estou enganado? Claro que não, é só pararmos para enxergar nossos atos de consumo, movimentos ou qualquer ação que fizermos durante o dia e a noite. Até mesmo depois que estivermos em algum campo santo, diga-se cemitério, local que também precisa ter devidos cuidados ambientais.

Em 1965 quando o presidente Castelo Branco sancionou a lei 4771/65, ou seja o Código Florestal Brasileiro, buscou uma alternativa para a época, a mata ciliar tendo como referência a largura do rio, há 45 anos, o parâmetro era a distância geográfica, pois não havia tecnologia, talvez nem energia elétrica, para recalcar água para as

residências onde se implantaram as cidades. Hoje temos tecnologia, não é mais o espaço físico que deve nortear o controle de matas ciliares, temos que analisar não apenas a largura do rio, mas o que está a margem, ou seja, topografia, textura de solo - argiloso ou arenoso- a sua profundidade, tipo de ocupação urbana ou rural, enfim, a situação local da propriedade conforme orientam os técnicos da Embrapa. Precisamos também usar a tecnologia para combater a erosão, o tratamento de esgoto e o destino correto do lixo das atividades humanas.

É claro que é mais importante que se use a tecnologia para tratar o esgoto e o lixo do que afastar as atividades econômicas um metro a mais a margem do rio, a não ser que seja área de risco, de alagamento ou deslizamentos ou até erosão descontrolada. A tecnologia deve ser usada sim para combater o impacto das atividades humanas ao meio ambiente, as leis devem ser flexíveis e evolutivas conforme a sociedade vai dominando a ciência, isto é, mais ou menos parecido com as leis do trânsito que permitem numa rodovia a mesma velocidade para um Fusca 1970 e um Toyota 2011 com toda a tecnologia incorporada com freios ABS, airbag, computador de bordo, entre outros acessórios.

Por isso, a lei ambiental como qualquer outra legislação tem que evoluir de acordo com a tecnologia gerada, a ocupação territorial humana e a atividade econômica que tem velocidade fantástica e faz parte das transformações que vivemos.

Meio ambiente é cada um fazer sua parte com destinação correta do seu lixo e esgoto, e cabe ao poder público investir forte no tratamento de água, esgoto e reciclagem do lixo usando tecnologia. O resto é discurso de ambientalismo radical que procura um culpado pela degradação do meio ambiente. Culpam os agricultores que lutam pela sobrevivência e são responsáveis pelo pão nosso de cada dia, que chega à mesa de todos os brasileiros.

Continuo lutando para que o Brasil construa como propus no Projeto de Lei (PL) 5367/2009, o Código Ambiental, não apenas código florestal, pois meio ambiente envolve, água, ar, solo, flora, fauna e principalmente a sociedade humana. Nós temos buscado o conforto, a tecnologia, o consumo cada vez maior e, por conseqüência, aumentamos o nosso lixo. Por incrível que pareça ainda não sabemos o que fazer com ele. Vamos refletir e fazer a nossa parte. Assim se desenvolve ambientalismo real, ambientalismo de resultado, não de discursos, utopias, de transferências de responsabilidades ou busca de culpados.



Valdir Colatto - Engenheiro Agrônomo, deputado federal e vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no Congresso Nacional

Promoção nas lojas

AGROPECUÁRIAS COPERCAMPOS

As Lojas Agropecuárias da Copercampos, a partir de agora contam em seus estoques, com produtos da linha agrícola para seus associados e clientes.



Materiais elétricos:
Lâmpadas, extensões, tomadas, disjuntores, fios e cabos elétricos e muito mais. Tudo para sua construção tem aqui!



Produtos para selaria com pagamento em 3x sem juros



Rolamentos para suas plantadeiras e colheitadeiras das marcas NSK, SKF e FAG



Diversos modelos de tênis para homens e mulheres de bom gosto por apenas **R\$ 60,00** em até 3x

Baterias Heliar e Baterias Oeste



* Na troca da bateria usada, desconto de R\$ 1,00 por quilo da sucata.



Novidades em equipamentos para plataformas de colheitadeiras

- * Dedo Duplo
- * Barra do Dedo
- * Barra de Corte
- * Navalhas
- * Rebites
- * Parafusos
- * Acopladores
- * Guia de Dedo Retrátil
- * Dedo Retrátil

Para consulta de preços e prazos visite nossa loja e confira todos estes produtos e muitos outros.

PARA SUA COMODIDADE E SATISFAÇÃO
COMPRA NAS LOJAS COPERCAMPOS:

Campos Novos
49 3541-6044

Anita Garibaldi
49 3543-0225

Brunópolis
49 3556-0049

Frei Rogério
49 3257-0188

Barracão/RS
54 3356-1580

Curitibanos
49 3245-1404

Campo Belo do Sul
49 3249-1201

Fraiburgo
49 3246-0917



COPERCAMPOS®
www.copercampos.com.br

Maior recebimento de grãos



Movimento foi intenso de caminhões nas unidades da cooperativa

Safra mágica? Os produtores associados da Copercampos investiram em tecnologia e o clima durante todo o ciclo da cultura colaborou, mas quando todos iniciaram a colheita a chuva se fez presente em todas as regiões de abrangência da Copercampos e com isso alguns problemas surgiram.

A qualidade do milho foi o principal destaque negativo, porém, a safra 2010/2011 é uma das melhores da história em relação à valorização do cereal. Se na safra anterior, as produtividades eram altas e o preço baixo, neste ano, a cultura do milho teve alta na média produtiva ultrapassando a marca de 155 sacos/ha em Campos Novos. Já no mercado o cereal está muito bem valorizado em relação à safra anterior com um aumento de 55% no valor do milho. “Tudo indica que o preço do milho e também da soja permaneçam como estão e isto representará lucratividade ao produtor”, comenta o diretor presidente da Copercampos Luiz Carlos Chiocca.

Na cultura da soja, há muito que se comemorar. A tecnologia existente permitiu também nesta safra um aumento na produtividade. De acordo com o coordenador do Departamento Técnico da Copercampos, Engenheiro Agrônomo Marcos Schlegel, em Campos Novos houve um aumento na área de cultivo da oleaginosa em 4 mil hectares. “Na safra passada foram cultivados 40 mil hectares de soja e neste ano 44 mil hectares foram semeados no município e a média produtiva ficará em 57 sacos/ha, dois sacos a mais que na safra anterior”, destaca.

Fundamentais investimentos

O gerente operacional Marcos Juvenal Fiori ressalta que para esta safra os investimentos realizados pela direção da Copercampos contribuíram e muito para que a alta produção fosse estocada com qualidade.

“Investimos em muitas filiais, ampliamos nossa capacidade estática de recebimento e a produção dos associados foi armazenada com segurança. Nossa expectativa é de receber na cultura da soja mais de 3 milhões de sacos/60kg em todas as filiais. Na cultura do milho recebemos até o momento 1,5 milhões de sacos/60kg e esperamos ultrapassar os 2 milhões de sacos neste ano”, ressalta Fiori.

As expectativas da gerencia operacional, devido ao recebimento recorde de soja foram ultrapassadas até o momento em 16%. “Estamos tendo uma produção maior que nossas estimativas anteriores e por isso consideramos a safra 2010/2011 como boa em qualidade e principalmente produtividade”, finaliza Fiori.

A Copercampos investiu somente para esta safra em armazenagem mais de R\$ 12 milhões (compra de unidades e ampliações) e a capacidade estática de recebimento aumentou em 740 mil sacos. Ao final das obras de Lebon Régis e Otacílio Costa, a capacidade total de armazenagem será de mais de 6 milhões de sacos/60kg.

O Pirata sempre afunda com seu barco!

A pirataria e o comércio de sementes irregulares são um dos grandes atrasos para o desenvolvimento do setor agrícola brasileiro. Essa prática ilegal causa prejuízos na produtividade e credibilidade dos produtores, agricultores e pesquisadores, atingindo também os consumidores. Compre sementes legalizadas e não afunde sua produção.



PLANTAR SEMENTE PIRATA É CRIME!

REALIZAÇÃO:

aproseSC